

ORA

ORA inaugura exposição sobre o mundo sem humanos da artista Cristina Vasconcelos

Com curadoria de Lucas Dilacerda, a mostra apresenta a pesquisa de 10 anos da artista

A partir de 10 de outubro, das 14h às 19h, a plataforma de arte contemporânea ORA inaugura a primeira exposição individual em São Paulo da artista Cristina Vasconcelos. Com curadoria de Lucas Dilacerda, a mostra intitulada “Arqueologia da superfície”, reúne cerca de 20 obras, entre instalações, vídeos, pinturas, assemblages, sons e esculturas, e propõe uma escuta sensível da matéria como forma de cartografar um mundo em ruínas e repovoamentos.

Na contramão de um tempo regido pela produtividade e velocidade, Cristina desenvolve uma poética radical que recusa a centralidade do humano. Seus trabalhos funcionam como mapas espirituais de um mundo sem humanos, seja situado em um passado longínquo ou em um futuro pós-apocalíptico. “Arqueologia da superfície” é o nome que a artista dá à própria metodologia, em que escava as camadas sensíveis da realidade, em busca de vestígios materiais e imateriais de outras existências possíveis na Terra.

“Quero que o público perceba que há uma sabedoria silenciosa na matéria, que o mundo fala, mesmo quando parece devastado. Vivemos um tempo de velocidade e saturação de imagens; minha proposta é ir na contramão disso, propor uma pausa, um ressignificar, um encontro com o silêncio e com o invisível”, afirma Cristina.

Utilizando materiais como barro, vidro, ferrugem, areia, grafite, concreto, aço inox, látex oxidado, resina, silicone, porcelana fria e pigmentos minerais, a artista ativa uma relação de escuta com a matéria, entendendo cada uma como arquivo vivo que carrega em si memórias, afetos e processos de transformação: “esses materiais são, para mim, corpos vivos em mutação e alquimia. Eles carregam memória, energia e tempo. Não os escolho pela aparência ou pela função estética, mas pelo que comunicam silenciosamente”, explica.

Segundo o curador Lucas Dilacerda, “a artista opera como uma sismógrafa, captando vibrações do tempo e do espaço, nos enviando mensagens que não se traduzem em palavras, mas em imagens que oscilam entre o sublime e o espasmo, entre o espiritual e o geológico”.

“Arqueologia da superfície” é, portanto, um chamado para desacelerar, desenterrar e escutar os sinais da Terra, num momento em que a crise ecológica, política e sensível exige novas cosmologias. Nessa mostra, arte e matéria se encontram como testemunhas de um mundo que ainda insiste em sobreviver.

Com esta exposição, a ORA reafirma seu compromisso em destacar artistas que transitam entre práticas contemporâneas, territórios e materialidades. Ao apresentar a pesquisa de Cristina Vasconcelos, a plataforma amplia seu escopo curatorial, consolidando-se como espaço de experimentação e pensamento crítico no cenário da arte contemporânea brasileira.

Serviço

Exposição: Cristina Vasconcelos — Arqueologia da superfície

Curadoria: Lucas Dilacerda

Abertura: sábado, 10 de outubro de 2026, das 14h às 19h

Em cartaz: de 10 de outubro a 7 de novembro de 2026

Visitação: de terça a sábado, das 11h às 18h

Local: ORA — Rua Bento Freitas, 306 — República, São Paulo — SP, CEP 01220-000

Site: ora.art | Instagram: @ora.art.br

Ficha técnica

Artista: Cristina Vasconcelos

Curadoria: Lucas Dilacerda

Produção Executiva: Virgínia Pinho

Produção: Wes Viana

Design: Estúdio Ligatura (Rod Souza Leão e Heitor Moreira)

Sound Design: Marco Capela

Edição de Vídeo: Caio Penna

Assessoria de Imprensa: Diego Gregório

Direção: Carollina Carreiro e Pedro Diógenes

Agradecimentos: Cadu Costa, Fernando Basílio, Ariston Araújo Filho, Joaquim Araújo, Lara Romcy, Leiliane Pinheiro, Luciana Colares, Luciana Eloy, Marcelo Braga Bezerra, Márcia Travessoni e Paulo Menezes

Imprensa

Diego Gregório — Assessoria de Imprensa | (85) 9 9608-9891

Sobre a artista

Cristina Vasconcelos pesquisa dimensões espirituais a partir da escuta sensível de diferentes materialidades geológicas, e constrói mapas de mundos pré e pós-históricos a partir de imagens abstratas e metafísicas. A artista utiliza resíduos, ferrugem, óxidos, carvão, grafite, tecidos e pigmentos como vestígios de histórias. Sua pesquisa busca ressignificar ruínas físicas e simbólicas, trabalhando com aquilo que resta do tempo. Nesse processo, manchas, fissuras, falhas e acidentes também constroem a obra, criando uma cartografia metafísica do que foi soterrado, mas não desapareceu. Cristina trabalha com o que sobra e escapa, criando espaços onde memórias e histórias silenciadas podem ganhar novas formas.

Sobre o curador

Lucas Dilacerda é curador e crítico de Arte, sócio da AICA - International Association of Art Critics. Ganhou o prêmio ABCA pela curadoria da Bienal Internacional do Sertão. Realizou mais de 70 curadorias, 80 textos publicados e 250 apresentações em instituições como Sony - Europa; TBA21—Academy etc. Através de exposições e textos críticos, pesquisa poéticas contemporâneas em diálogo com a estética, política, ecologia e decolonialidade. Investiga spectralidades e a vida das materialidades na cena artística contemporânea.

Sobre a ORA

O Ora é uma plataforma artística dedicada à experimentação e ao diálogo entre diferentes formas de arte e pensamento. Ao longo de sua trajetória, ocupou espaços temporários e inusitados, conectando artistas e incorporando referências históricas, arquitetônicas e simbólicas de cada contexto que atravessou. O seu programa busca fomentar colaborações e criar um ponto contínuo de encontro, pensamento crítico e circulação de ideias na cidade.